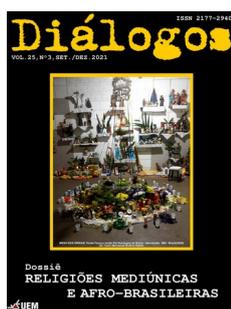


LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).



Diálogos

ISSN 2177-2940



Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

doi.org/10.4025/dialogos.v25i3.60228

Flávio Luan Freire Lemos

<https://orcid.org/0000-0002-1639-7407>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoro-RN, Brasil. E-mail: uluanfreire@hotmail.com

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

<https://orcid.org/0000-0003-2773-1455>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoro-RN, Brasil. E-mail: andrevseal@yahoo.com.br

A meeting between political militancy and religious experience: Adolpho Bezerra de Menezes electoral disputes for the Brazilian Senate (1886-1900).

Abstract: The article aims to understand the political performance of Adolpho Bezerra de Menezes, in the period corresponding to the transition from the empire to the Brazilian republic. Corresponding to the subsequent moment of his public conversion to Spiritism. For that, we mobilized their biographies, academic works, but, above all, an extensive survey in newspapers at the end of the 19th century. In the end, we seek to denote his parliamentary and political career as important for understanding the backstage of politics at the time. Through this, we break with the idea of their abandoning party action in favor of engaging in the Spiritist Movement.

Key words: Spiritism. Partido Liberal. Political History.

Un encuentro entre militancia política y experiencia religiosa: las disputas electorales de Adolpho Bezerra de Menezes para el Senado brasileño (1886-1900).

Resumen: El texto tiene como objetivo comprender la actuación política de Adolpho Bezerra de Menezes, en el período correspondiente a la transición entre el imperio brasileño y la república, es decir, después de su conversión pública al Espiritismo. Para eso utilizamos sus biografías, trabajos académicos, pero principalmente una extensa investigación en periódicos de finales del siglo XIX. El propósito de utilizar periódicos es ir más allá de algunos puntos biográficos del tema histórico en cuestión. Al final, buscamos denotar su carrera parlamentaria y política como importante para comprender los pormenores de la política de la época. Con ello rompemos con la idea de su abandono de la acción partidista a favor de la participación del Movimiento Espírita.

Palabras clave: Espiritismo. Partido Liberal. Historia Política.

Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

Resumo: O artigo tem por objetivo compreender a atuação política de Adolpho Bezerra de Menezes, no período correspondente a transição entre império e república brasileira, ou seja, após sua conversão pública ao Espiritismo. Para tanto, mobilizamos suas biografias, trabalhos acadêmicos, mas, sobretudo, um extenso levantamento nos jornais em fins do século XIX. O intuito do uso dos periódicos é ultrapassarmos alguns pontos biográficos do sujeito histórico em questão. Ao fim, buscamos denotar sua carreira parlamentar e política como importante para compreender os bastidores da política do período. Através disso, rompemos com a ideia do seu abandono da atuação partidária em favor do engajamento no Movimento Espírita.

Palavras-chave: Espiritismo. Partido Liberal. História Política.

Recebido em: 21/07/2021

Aprovado em: 01/09/2021

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

Dos sertões nortistas para os parlamentos da capital brasileira

O trabalho objetiva compreender a atuação política de Bezerra de Menezes – um dos maiores líderes históricos do Movimento Espírita – no período correspondente a transição entre império e república brasileira, ou seja, após sua conversão pública ao Espiritismo. Buscamos ultrapassar a biografia existente, assim como trabalhos acadêmicos, por meio de um extenso levantamento nos jornais das décadas de 80 e 90 do século XIX. Esse exercício visou denotar a continuidade da carreira político-partidária de Bezerra, mesmo após sua conversão ao Espiritismo em 1886.

Filho de uma das mais tradicionais famílias da província do Ceará¹, Adolpho Bezerra de Menezes nasceu em agosto de 1831, na freguesia do Riacho de Sangue, especificamente na fazenda Santa Bárbara. O território hoje pertence ao município de Jaguaratama. A política sempre esteve impregnada na família. Um dos fatos que mais reverberam é a intensa participação do seu avô, coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes, na Confederação do Equador, em 1824, na província cearense. Não seria exagero acrescentar que o liberalismo também pode configurar-se como um traço familiar.

Ainda na infância, com a ascensão do governo conservador no Ceará e a perseguição dos liberais locais – culminando com a chegada de Joaquim Mendes da Cruz Guimarães na presidência da província – Bezerra de Menezes, e sua família, se mudam para a serra do Martins no ano de 1842. Se instalaram na vila da Maioridade, passando a chamar-se Imperatriz em 1847 e no atual nome de Martins, em 1890. Foi um dos primeiros estudantes da cadeira de latim ofertada na vila pelo professor Francisco Emiliano Pereira². Aliás, essa passagem pelo agrupamento escolar e seu êxito no domínio da língua é bastante enfatizada pelas suas biografias, das mais antigas, como Sylvio Brito Soares (1982, p.36), as mais recentes, a exemplo da organizada por Luciano Klein Filho (2001, p.40).

Com a ascensão dos liberais no Ceará – a partir dos eventos que mais tarde desencadeou a presidência de João Crisóstomo de Oliveira – a família de Bezerra de Menezes retornou a província natal em 1846. Na oportunidade, o mesmo conclui seus estudos no Liceu da capital. Durante o ensino secundário, sobretudo o contato com os professores que exerceram o cargo “Médico da Pobreza”, segundo o historiador Marcos Marques (2015, p.33), Bezerra teria sido inspirado a iniciar

1 Vindos da região do atual Pernambuco para o Ceará por volta do século XVIII, os Bezerra de Menezes, segundo Vinicius Leal (1976), gozavam de títulos decorrentes de conquistas ultramarinas. Adolpho Bezerra de Menezes vem da parte da família – descendente de Joana Bezerra de Menezes – que se instalou na região correspondendo, atualmente, aos municípios cearenses de Aracati, Russas e Jaguaratama.

2 MARANHÃO, André de Albuquerque. Relatório apresentado a Assembleia Legislativa Provincial da província do Rio Grande do Norte (1843). In: *Falas e relatórios dos presidentes de província do RN no período de 1835 – 1888*. Fundação Vingt-um Rosado: Coleção Mossoroense, série G, nº 02. Mossoró, 1999. P.14.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

os estudos no âmbito da medicina. Portanto, ao concluir o ginásio, desembarcou na capital brasileira em 1851, o Rio de Janeiro, para estudar na Faculdade de Medicina, concluindo-a no ano de 1856.

A sua prática profissional começou no ano seguinte. O mapeamento e análise da sua trajetória médica é muito bem realizado no trabalho dissertativo do Marcos Marques (2015). Antes de assumir cargo no parlamento municipal e nacional, a partir de 1861, atuou enquanto cirurgião da Santa Casa de Misericórdia do Rio, como também cirurgião-tenente do Exército, nomeações ocorridas em 1857 e 1858 respectivamente (*Ibidem*, p.58-61). Além disso, exerceu a profissão enquanto profissional liberal até os últimos anos de sua vida, tendendo, no entanto, para o uso da homeopatia³.

No âmbito institucional, tornou-se membro da Academia Imperial de Medicina, chegando a ocupar o cargo de redator dos anais (*Annaes Brasilienses de Medicina*, Rio de Janeiro, 13 de mar. 1859, p.07), fonte riquíssima de pesquisa, na qual podemos localizar as discussões e conflitos internos nesse período de legitimação do discurso médico no Brasil. Ao que parece, esse órgão foi o espaço onde pela primeira vez Bezerra de Menezes se colocava no debate público da corte, confessando, no prólogo da edição de março de 1859, que “[...] nunca fez pública manifestação de suas crenças e opiniões” (*Ibidem*, p.01).

Ainda no âmbito da expansão e institucionalização do discurso médico, podemos apontá-lo enquanto um fator importante para a primeira vitória eleitoral do Bezerra de Menezes, em 1860. Eleito com pouco mais de 4.000 votos, se juntava a mais cinco médicos eleitos naquele ano para a Câmara Municipal da corte (MARQUES, 2015, p.64). Para tanto, foi necessário se desfazer da ocupação de 2º cirurgião tenente do exército (Notícias Diversas. *A Actualidade*, Rio de Janeiro, 10 de abr. de 1862, p.03). Ao que evidencia-se, e levando em consideração que o cargo de vereador não era remunerado, Bezerra passou a viver das rendas dos atendimentos na casa de saúde *Godinho e Bezerra* (*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23 de out. de 1864, p.02). De modo geral, foi a partir desse mandato que se iniciou sua longínqua carreira parlamentar, encerrada apenas em 1885.

É necessário enfatizar que as câmaras municipais nesse momento histórico acumulavam os poderes legislativo e executivo nas cidades. No caso da corte, encontrava-se submetida, no entanto, ao Ministério do Império. O pesquisador Murilo Santos (2008), em seu trabalho dissertativo, mobilizou fontes para pensar a produção de uma maior autonomia e legitimidade entre os anos de 1861 a 1872. Coincidentemente, corresponde aos primeiros dois mandatos de Bezerra. À câmara,

3 Dos muitos anúncios dos serviços médicos, em 1894 localizamos a realização de atendimento de operador e parteiro na *Policlínica Homeopatha* do Rio de Janeiro (*O Paiz*, Rio de Janeiro, 6 de ago. de 1894, p.06). Essa atividade, de modo geral, já caracteriza uma mudança na orientação profissional do Bezerra de Menezes, associando a prática médica ao Espiritismo. Marcos Marques (2015, p.49) enfatiza os choques entre a Academia Médica Imperial e o Instituto Homeopático a partir da segunda metade do século XIX, entre criminalização e legitimação da medicina homeopática.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

cabia a incumbência das intervenções estruturais no espaço urbano, constituição de posturas municipais e, sobretudo, zelar pela higiene pública. Pensando especificamente o caso da capital brasileira, observou-se constantes embates:

As imbricadas relações com o poder central, por intermédio do Ministério do Império, revelam como diferentes visões acerca de um mesmo problema brotavam no seio do poder municipal e refletiam um complexo jogo de interesses que não se restringia a uma simples oposição entre poderes local e central. (SANTOS, 2008, p.55).

Ao que se entende, esse período histórico é marcado pela constante demarcação e defesa da autonomia e das responsabilidades da instituição. Tudo isso na inaceitabilidade de intromissão de outros poderes, como o representado pelo Ministério do Império. Por meio dos discursos proferidos pelos vereadores, Murilo Santos (2008) infere a contínua necessidade dos mesmos em situar a importância do município para o desenvolvimento social (*Ibidem*, p.70). Foram embates tão fortes que ocasionaram, durante a gestão do Marques de Olinda, o afastamento de quatro vereadores em fins de 1863, entre os quais, encontra-se Bezerra de Menezes – em decorrência dos choques de atribuições dos dois poderes na administração do matadouro público.

Esses constantes embates, que reverberavam pela imprensa, não abalou a popularidade do nosso vereador liberal perante o seu eleitorado. Não à toa, conseguiu a reeleição em 1864. Mas sua campanha não foi tão tranquila. Enfrentou críticos da sua atuação no cargo, principalmente no que tange ainda a problemática em torno do matadouro público⁴. O projeto apresentado em 1863 para transferência e quebra do monopólio do comércio de carnes verdes, gerou insatisfações e acusações de favorecimentos ilícitos.

Em meio a campanha eleitoral, publicou-se nas primeiras edições do mês de setembro do *Jornal do Commercio*, de maneira anônima, a seguinte acusação:

Consta-nos que um dos muitos que se apresentam para vereadores tem dito à boca cheia que trabalha para sahir eleito vereador com o fim único de trabalhar para a mudança do matadouro para a Pavuna, onde o mesmo tem uma terras que não valem 8.000\$, mas que as há de vender para o matadouro por 80:000\$! Pobre paiz! Comem-te as entranhas!! Que desinteresse! Que patriotismo!... Srs. Votantes, indagai a verdade, e sejais Brasileiros puros patriotas; porque ouvi bem, hoje vos abração e vos beijão e amanhã vos amarrão e vos açoutão. (Camara municipal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 01 de set. de 1864, p.01).

4 Esse equipamento público, administrado pela Câmara Municipal, era responsável por uma parcela importante do orçamento municipal. Diversas forças políticas e econômicas giravam em torno do estabelecimento. Bezerra de Menezes adentrou na questão ao denunciar uma série de irregularidades e, para saná-las, apresentou um projeto de regulamentação no ano de 1863. Como consequência, recebeu uma série de críticas dos especuladores de preços, prejudicando sua campanha à reeleição no ano seguinte. (SANTOS, 2008, p.86).

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

Publicação essa que se localizava no mesmo espaço designado para apresentação dos candidatos. Mesmo em meio as polêmicas, Bezerra de Menezes saiu vitorioso nas urnas – obtendo pouco mais de 4.900 votos⁵ – ocupando a segunda posição dos mais votados, somando a mais seis médicos também eleitos naquele pleito. Mesmo assim, foi a público justificar as acusações sofridas, com três artigos que ocuparam as primeiras páginas do *Jornal do Commercio*, publicados entre fins de outubro e início de novembro. Na oportunidade, afirmou:

O voto que acabo de receber é a expressão formal da vontade de perto de 5.000 cidadãos; é a sentença final lavrada por todo um povo que se declara satisfeito com o modo porque entendi e desempenhei as obrigações de vereador no quadriennio que vai terminar. (MENEZES, Adolpho Bezerra de. Publicações a pedido: O Dr. Bezerra ao Município neutro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 30 de out. de 1864, p.01).

Apesar de afirmar estar com a consciência tranquila em meio as acusações, segundo ele, infundadas, denota a insatisfação do seu coração e, portanto, a necessidade de reparação da sua honra. Ainda enfatiza:

Alguns desgraçados, que não sabem o que é consciência senão por tradição, sopeados em seus cálculos de enriquecerem á custa da câmara, como era costume, tomarão a capa do anonymo, e jogarão sobre mim setas envenenadas [...]. (*Ibidem*).

Pontua isso para justificar todo o exercício de refutação das acusações, realizadas ao longo dos artigos. Sobre a remoção do matadouro público, do centro da cidade, para a região da Pavuna, afirmou que a escolha do local não partiu dele, logo não havia interesses econômicos da sua parte. Sua atuação se deu apenas na aprovação da sugestão feita por outro sujeito, coronel Goffredo, dando em seguida “[...] todo o andamento ao plano de remoção do matadouro”⁶, se referindo a transferência.

No que tange a regulamentação de preços da venda de carnes, apresentado por ele enquanto “projeto”⁷ no ano anterior, defender-se que fez seu trabalho enquanto vereador, respondendo a uma portaria do ministro do império – na época, marques de Olinda. Logo, não havia interesses outros na quebra do monopólio detectado ao longo do seu estudo:

Que mesmo quando o projecto de carnes verdes fosse o que eu apresentei, ninguém podia ter interesse em dar me 50\$, quanto mais 50.000\$, pois que o tal projecto não favorecia este ou aquelle individuo, ou um número

5 Editaes. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 26 de out. de 1864, p. 02.

6 Trecho do segundo artigo, disponível em: MENEZES, Adolpho Bezerra de. Publicações a pedido: O dr. Bezerra ao município neutro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 01 de nov. de 1864, p.01.

7 Bezerra de Menezes por vezes também defende que não apresentou um projeto, mas um ensaio com as informações e sugestões à Câmara, que no final não vigorou ou foi debatido com profundidade, portanto, não concretizado.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

limitado de individuos, mas era extensivo, a todos o que quizessem entrar para a caixa com os onus e vantagens que della resultassem. (MENEZES, Adolpho Bezerra de. Publicações a pedido: O Dr. Bezerra ao Município neutro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 04 de nov. de 1864, p.01).

Portanto, não teria recebido dinheiro de grupos interessados para a quebra do monopólio já existente, acusação feita nas vésperas da eleição. Finaliza pedindo misericórdia a justiça divina para seus detratores. Ao que parece, essas declarações circularam pela opinião pública. Inclusive, localizamos a reação de apoiadores, que mesmo em anônimos, vieram a público prestar solidariedade. É o caso da opinião do pseudônimo “S.M.”.

Em referência aos artigos publicados no *Jornal do Commercio*, em meios a elogios as qualidades do Bezerra de Menezes, é enfático:

Se os traficantes, se a politica acintosa, tem inventado malversações e crimes para atiral os á responsabilidade do illustre vereador, a população sensata, os homens honestos de todos os credos lhe farão plena justiça, repellindo essas acusações que antes honrão aquelle sobre quem são lançadas. (Municipalidade. *A verdade sem rebuliço: jornal político*, Rio de Janeiro, 07 de nov. de 1864, p.04).

Situa as acusações como consequência natural da trajetória política de um homem de “nobres sentimentos”, e incentiva:

Mantenha-se o Sr. Dr. Bezerra no caminho que tão honrosamente tem trilhado, e deixe a verdadeira opinião publica, que é a dos homens honestos o julgamento de sua causa contra os calumniadores e invejosos de seu elevado merito. (*Ibidem*).

Portanto, desde o seu primeiro mandato, nosso sujeito histórico situa-se mergulhado nos temas mais delicados da corte brasileira. De maneira geral, localizamos uma associação das atividades dos agentes políticos com interesses privados, logo, não se trata de uma peculiaridade da trajetória de Bezerra. Todavia, será bastante comum o uso dos jornais, sobretudo os de grande circulação na capital, para defender-se de inúmeras acusações. Coincidência ou não com o pedido de “S.M.”, Bezerra de Menezes continuou trilhando os caminhos da política. Um longo caminho, diga-se de passagem, quase 40 anos dedicados, entre momentos de protagonismo e bastidores.

A partir do ano de 1867, Bezerra adentra as portas de outro parlamento: o nacional. Representando não a sua província natal, Ceará, mas da capital brasileira. Entre os três médicos eleitos pelo colégio eleitoral da corte, obteve o segundo lugar, com 171 votos⁸. Novamente compreendemos o fato da ascensão do discurso médico e, especificamente, da Medicina Social,

⁸ Resultado publicado em: Noticiário: Eleição secundária. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 07 de mar. de 1867, p.01

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

como fator explicativo da escolha de tantos médicos para representação nos parlamentos. Para o sociólogo Paulo Ribeiro, a Medicina Social apresenta-se, sobretudo na segunda metade do século XIX, como:

[...] um instrumento de intervenção contra os males consequentes do processo de industrialização e modernização das cidades, pois dentre seus princípios estaria a preocupação com a saúde pública, vista então como responsabilidade que deveria ser assumida pelo Estado, que, por sua vez, desenvolveria ações que em seu conjunto significariam a elaboração de uma política para a saúde pública (RIBEIRO, 2010, p.16).

Isso é atestado pelo fato da vitória dos doutores Bezerra de Menezes, Joaquim Manoel de Macedo e Dias da Cruz, ser bastante celebrada na mídia, a exemplo da publicação da revista *Semana Illustrada*:

O resultado da eleição poz termo á luta e á matinada: todos os doze candidatos erão dignos; mas por despacho dos eleições ficarão *digníssimos* o Macedo, o Bezerra e o Cruz. São três médicos chamados á tratar do paiz, que não anda bom de saude. Deus os inspire, e a cinza da quarta-feira lhes dê e lhes conserve juízo. (O trifolium do municipio neutro. *Semana Illustrada*, Rio de Janeiro, ano 7, nº 327, p.2611).

Destacando-se ainda por terem sido “[...] directa e francamente escolhidos pelos eleitores, sahirão pura e legitimamente do seio, das entranhas do povo, e levão em seus diplomas a marca, o sello do elemento democrático” (*Ibidem*). Portanto, e novamente recorrente ao historiador Marcos Marques (2015), temos um Bezerra que desde o primeiro mandato, na câmara municipal da corte, preocupa-se com a “cura da cidade”. Sendo essa atuação um passaporte para suas sucessivas vitórias, favorecido pelo contexto histórico. No entanto, seu primeiro mandato encerra-se prematuramente no ano seguinte⁹, 1868, com uma das muitas dissoluções do parlamento brasileiro no Segundo Reinado. Ano que também coincide com o fim do segundo mandato enquanto vereador. Há uma pausa nas candidaturas, retornando para as atividades de vereação apenas em 1873 e 1878 como deputado.

De volta ao parlamento municipal a partir de 1873, após uma pausa de quatro anos, observamos uma ascendente popularidade. Sua vitória na eleição ocorrida no ano anterior, deu-lhe o segundo lugar, com 4,928 votos¹⁰. Reeleito no ano de 1878, agora em primeiro lugar, com 6.547 votos¹¹. Data também desse período a ocupação na presidência da Ilustríssima Câmara Municipal, entre os anos de 1877 até 1881 – apesar de ter assumido anteriormente de maneira interina em

9 Informação retirada do levantamento realizado pelo historiador José Murilo de Carvalho, apresentado no quadro 15, na obra *A Construção da Ordem: Teatro de Sombras* (2008, p.407).

10 Dados apresentados em: Novos vereadores. *A Reforma*, Rio de Janeiro, 06 de nov. de 1872, p.01.

11 Dados apresentados em: Illma. Camara Municipal. *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 28 de mar. de 1878, p.01.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

algumas oportunidades¹². Esses anos também serão bastante conturbados, polêmicas surgiram em meio a oposições levantadas, inclusive dentro do próprio partido. Mas não nos aprofundaremos nelas nesse trabalho.

Sua carreira enquanto parlamentar encerra-se com a derrota nas eleições para deputado em 1885. Apesar de todo esforço de superar os desgastes público¹³ para com sua imagem, perdeu para o conservador João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, que obteve pouco mais de 870 votos¹⁴. O ano seguinte, 1886, foi bastante simbólico para o meio espírita brasileiro, pois em sessão pública em 06 de agosto, declara-se mais um espírita da corte¹⁵.

A literatura biográfica produzida sobre Bezerra de Menezes, de modo geral, data dessa derrota eleitoral o encerramento das suas atividades políticas. Podemos citar a obra *Vida e Obra de Bezerra de Menezes*, do Sylvio Brito Soares: a partir da sua conversão pública, considerada como “[...] uma transfusão de sangue novo para a Doutrina, no Brasil, a qual daí por diante entrou em ritmo mais acelerado” (SOARES, 1982, p.77), pontua um certo desinteresse pela vida político-partidária, em favor do Espiritismo. Como também em biógrafos mais contemporâneos. Na obra *Bezerra de Menezes: Fatos e Documentos*, organizada por Luciano Klein, o Francisco Castro de Souza compreende esse suposto abandono pela descrença de Bezerra nas instituições imperiais e sua inclinação ao republicanismo (SOUZA, 2001, p.73-74).

De certa maneira, essa ruptura também se apresenta na literatura acadêmica da História do Espiritismo. E aqui levamos em consideração que basicamente todos trabalhos sobre a temática perpassa a atuação do Bezerra de Menezes na institucionalização do Espiritismo enquanto uma religião no Brasil em fins do século XIX. A socióloga e historiadora Célia da Graça Arribas e seu importante trabalho “*Afinal, espiritismo é religião?*” (2010) dedicou um capítulo inteiro para as contribuições de Bezerra nesse sentido. O tópico “Sai de cena o homem político; entra o “Apostolo” do Espiritismo” (ARRIBAS, 2010, p.138), enuncia essa possível ruptura entre um sujeito antes e

12 Levantamento realizado pelo Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro, disponível em:

<<http://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/governantes-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em 10 de out. de 2020.

13 Em fins da década de 70, por exemplo, Bezerra de Menezes será acusado pela calamitosa situação dos cofres da Câmara Municipal, principalmente por causa da sua gestão enquanto presidente da casa. Acusações como de corrupção e favorecimento ilícito serão levantados pela oposição e reproduzidas pela imprensa. Nossa pesquisa em curso tem se preocupado no entendimento desse momento histórico. Muito em breve, os resultados serão comunicados. Buscamos entender a ascensão e declínio da imagem pública do Bezerra de Menezes na corte e como isso o prejudicou na concretização dos interesses políticos.

14 Ver: Eleições Geraes: corte. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 03 de fev. de 1886, p.02.

15 O evento ocorrido no salão da Velha Guarda repercutiu bastante pelos periódicos da corte. Na oportunidade, Bezerra elucidou todo o seu processo de adesão aos escritos de Allan Kardec. O conteúdo da conferência foi publicado no jornal *Reformador*, ver: MENEZES, Bezerra de. Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 15 de set. 1886, p.03; Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 01 de out. 1886, p.03; Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 15 de out. 1886, p.03; Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 01 de nov. 1886, p.02.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

depois de 1886. Bebeu do biógrafo Sylvio Soares, o figurativo sentido da “transusão de sangue” (*Ibidem*, p.139) para o Movimento Espírita da corte como consequência dessa conversão.

Esse caminho biográfico não se sustenta à luz das fontes disponíveis e analisadas em nossa pesquisa. Talvez esse abandono referido por esses e outros autores e autoras, tenha advindo de uma nota publicada no *Jornal do Commercio*, no mês de setembro de 1886, sobre os bastidores do Partido Liberal. Nela afirma-se que o: “[...] Dr. Bezerra de Menezes, por diversas vezes e ultimamente em uma reunião política, declarado não ser mais político que ambicionasse cargos electivos [...]” (*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 02 de set. de 1886, p.05). Todavia, esse fato não se concretiza se observarmos os anos posteriores. Ao que parece, teremos apenas uma mudança de objetivo político: a partir de então, desejou ocupar uma das cadeiras do Senado Imperial e, após 1889, da República Federal.

Novo objetivo político: uma cadeira no senado

Em 29 de agosto de 2019, data de comemoração do 188º aniversário natalício de Adolpho Bezerra de Menezes, houve uma Sessão Especial no Senado Federal em sua memória. Presidida pelo senador cearense Eduardo Girão, compondo a mesa com os senadores Nelsinho Trad e Confúcio Moura, deputado potiguar Rafael Motta, o então presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, Luciano Klein Filho, o escritor Alexandre Caldini, o orador espírita José Carlos de Lucca, o ator Carlos Vereza – atuou no filme *Bezerra de Menezes: O diário de um espírito* (2008) – entre outras personalidades presentes no plenário, sobretudo do meio espírita.

De modo geral, foi um momento cujo registro escrito torna-se muito interessante para analisarmos as representações contemporâneas do nosso sujeito histórico. Representações essas gestadas e reproduzidas através das suas biografias, algumas delas já referidas por esse trabalho. Portanto foi uma sessão de celebração da “trajetória brilhante”, como afirmou o senador Eduardo Girão, “[...] como médico, como político, político libertário, um político” (BRASIL. Senado Federal, 2019, p.61).

Dentre todos os discursos, nos chama atenção a fala do biógrafo Luciano Klein Filho, cuja obra – *Bezerra de Menezes: Fatos e documentos* – faz parte da bibliografia da nossa pesquisa. Ao discorrer sobre a atuação política de Bezerra, fez um apontamento muito importante:

Um homem que viveu no Brasil oitocentista e teve o ensejo de seguir a carreira política na vereança na então Corte Imperial do Rio de Janeiro, na deputação geral, que equivaleria hoje à função de Deputado Federal, como também, por seguidas vezes – e poucos sabem disso –, até quase a sua desencarnação em 1900, já após o advento da República, de pelear para tentar uma vaga no Senado do Império e depois no Senado Federal, que

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

surge a partir da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889. (*Ibidem*, p.70).

Essa informação, acerca da continuidade da sua carreira política pós conversão ao Espiritismo, em 1886, é bastante recente nos estudos biográficos. Até a finalização do levantamento bibliográfico do nosso trabalho, não encontramos nenhuma obra com essa compreensão. Ainda para Klein Filho, Bezerra de Menezes não chegou a ocupar uma vaga no Senado Imperial “[...] em razão das divergências políticas contra as autoridades que assessoravam o Imperador Dom Pedro II, ele sempre foi preterido, mesmo tendo uma votação maciça da população carioca e fluminense” (*Ibidem*, p.70).

Observando agora a literatura acadêmica, temos o historiador Marcos Marques (2015, p.162) como o primeiro, em seu trabalho dissertativo, a apontar essa continuidade política através das candidaturas ao Senado. Apesar de não aprofundar sobre a questão, contribuí na revisão biográfica. Discordando do suposto abandono político, afirma apenas um menor empenho de Bezerra. Situa a sua conversão ao Espiritismo, publicizada em sessão no ano de 1886, como prejudicial à popularidade. Ocasionalmente, como consequência, seu afastamento da vida pública. Todavia, seguindo o mesmo percurso de fontes da sua pesquisa – jornais da capital fluminense – podemos chegar a outras conclusões sobre essa questão.

É consenso na literatura acadêmica e biográfica sobre o ano da sua primeira candidatura ao senado: 1878. Naquele ano, seu nome foi apresentado para a composição da lista de votação na província do Ceará. Já situamos o quão conturbado foi esse ano para a vida do Bezerra de Menezes. No entanto, não recebeu votos expressivos, aparecendo nas últimas posições, fora da lista sêxtupla¹⁶. Em nota de agradecimento pelos votos, publicada no periódico daquela província, *O Cearense*, temos essa sua presença nas eleições senatoriais aludidas. Essa justificação veio de encontro a pretensão de representar o Ceará no Senado Imperial, mesmo havendo constituído sua carreira política representando os interesses da Corte.

Na oportunidade, elucida que seu nome foi sugerido pelo Partido Liberal da capital imperial ao diretório partidário cearense. Diretório esse que negou a inclusão do seu nome na chapa oficial para composição da lista sêxtupla. Foi enfático em afirmar: “[...] Não sou cearense de ocasião, nem sollicitei a honra de representar minha província natal com vista de interesse pessoal” (MENEZES, Adolpho Bezerra de. A meus comprovincianos. *O Cearense*, Fortaleza, 19 de jan. de 1879, p.04). Comentou sobre suas contribuições enquanto figura política para a província do Ceará, citando seu projeto de abolição da escravização brasileira, publicado em 1869. Além disso, também citou o ensaio publicado no ano anterior sobre os efeitos e formas de “combate” à seca de 1877, mas de

16 Ver: Eleições – Província do Ceará. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 28 de nov. de 1878, p.02.

maneira superficial.

Acceitando, pois, tão honrosa representação, que vale, em si, por uma eleição; não fui levado senão por dous motivos, qual mais confessável. Foi o primeiro, não contrariar a franca e espontanea manifestação, de apreço, que se dignou fazer-me o eleitorado da Corte, procurando colocar-me onde a consciencia de minha insufficiencia me prendia elevar as vistas. Foi o segundo, esse sentimento intimo e indefinível, que arrasta o coração a preferir o irmão ingrato ao estranho generoso. (*Ibidem*).

Nesse momento da indicação, a liderança do Partido Liberal da corte era do Francisco Octaviano. Sujeito importante para a projeção política de Bezerra desde a década de 60. Portanto, não seria equivocado prospectar a influência do Octaviano também nessa indicação. O mesmo confessa seu aceite como fruto da vontade de conciliar, sua gratidão aos fluminenses, com o desejo de auxiliar o desenvolvimento do Ceará. Por fim, reitera seu agradecimento:

Resta-me, então, somente, dizer a 208 eleitores que me honrarão com seus suffragios, e dos amigos, que apadrinharão minha cauza, a palavra do mais sentido reconhecimento. Serei para esses o que sempre tenho sido para todo o cearense – amigo e irmão. (*Ibidem*).

As fontes ainda indicam mais duas candidaturas na mesma província nos anos de 1880 e 1882. Entendemos que em todos os casos foram indicações do Partido Liberal da corte. Além do mais, constatamos ser bastante comum a presença de sujeitos residentes no Rio de Janeiro nas listas de votação. No último ano mencionado, Bezerra conquistou 988 votos¹⁷, o quinto lugar da lista. De certa forma, indica a influência da sua família na província. Aliás, os Bezerra de Menezes se faziam muito presentes na vida pública e política da região. Seus irmãos – os bacharéis em Direito, Manuel Soares da Silva Bezerra e Theophilo Rufino Bezerra de Menezes – ocuparam diversos cargos políticos. Inclusive, Manuel Soares chegou a ocupar o cargo de vice-presidente da província, em 1872 (GALVÃO, 1894, p.60).

Baseado nos indícios encontrados nos principais periódicos da corte e outras províncias, foi possível mapear todas as candidaturas públicas ao Senado do Bezerra de Menezes. O resultado, apresentamos na *Tabela 01*.

17 Ver: Parte Oficial: Governo Imperial, Senado 1882 – A. *Cearense*, Fortaleza, 29 de mar. de 1882, p.01-02.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

Tabela 1 - Levantamento das candidaturas de Adolpho Bezerra de Menezes ao Senado brasileiro¹⁸

Partido	Ano
Partido Liberal (RJ)	1878
Partido Liberal (RJ)	1880
Partido Liberal (RJ)	1882
Partido Liberal (RJ)	1884
Partido Liberal (RJ)	1887
Partido Liberal (RJ)	1889
Centro Federativo Quinze de Novembro (Distrito Federal)	1890
Partido não localizado ou sem partido.	1894
Partido Republicano Conservador (Distrito Federal)	1895
Partido Democrata Federal (Distrito Federal)	1896

A partir de 1884, todas as candidaturas são para representação fluminense. Não é demais lembrar que temos na década de 80 uma disputa interna na liderança do Partido Liberal da corte. Observamos a existência de dois grupos distintos, representados, de certa maneira, por Francisco Octaviano, líder do Partido Liberal na Corte, e Bezerra de Menezes, aglutinado no Club Liberal do partido. Esse fato prejudicou a organização das eleições e, especificamente, das chapas oficiais. Então localiza-se nos jornais da corte uma verdadeira batalha acerca da oficialidade das chapas.

Apesar disso, o ano que localizamos o pleito mais crítico foi em 1889. Naquele ano surgiram duas vagas para o Rio de Janeiro no Senado, decorrida das mortes de Francisco Octaviano e Francisco Belisário. No entanto, ao que parece, o segundo pleito não se concretizou devido a ascensão da República. Com o falecimento do senador Octaviano, abriu-se uma vaga para um novo chefe dos liberais que organizaria a chapa oficial para as eleições. Nesse momento encontramos na

¹⁸ Ver: **1878** – Eleição Província do Ceará. *Jornal do Commercio*, 28 de nov. de 1878, p.02; **1880** – Chapa Senatorial. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 30 de dez. de 1880, p.02; **1882** – Parte Oficial: Governo Imperial, Senado 1882 – A. *Cearense*, Fortaleza, 29 de mar. de 1882, p.01-02; **1884** – *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 20 de jul. de 1884, p.03; **1887** – Editaes: Illma. Camara Municipal. Apuração geral para Senador. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 28 de dez. de 1887, p.02; **1889** – Illma. Camara Municipal: Acta da apuração geral dos votos para senador pela província do Rio de Janeiro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 25 de set. de 1889, p.02; **1890** – *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 14 de set. de 1890, p.03; **1894** – Eleição senatorial. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 16 de fev. de 1894, p.03; **1895** – *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 29 de jun. de 1895, p.01; **1896** – Aos srs. Eleitores do Districto Federal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 08 de mai. de 1896, p.04.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

figura do Barão de Souza Lima – José Antônio de Sousa Lima – um assumido opositor às intenções de liderança do Bezerra de Menezes. Sujeito este, muito importante na corte. No seu currículo político, consta períodos na presidência das províncias de Pernambuco e Rio Grande do Sul (GALVÃO, 1894, p.109 e 126).

A chapa apresentada pelos liberais e divulgada na imprensa, constava, além de Bezerra, do doutor Manoel Rodrigues Peixoto e o conselheiro Eduardo de Andrade Pinto¹⁹. Com isso, Souza Lima foi à público, por meio da nota “Eleição senatorial do Rio de Janeiro”, expor sua indignação mediante a exclusão do seu nome da chapa oficial. Para isso, questionou a liderança do partido e, portanto, a legitimidade da chapa apresentada:

[...] Para que fim se reunio o Club nessa sessão em que se elaborou a chapa, na qual S. S. reservou para si um lugar? Para outro fim não foi senão para se nomear presidente em substituição ao Sr. senador Francisco Octaviano. Pois bem; nessa mesma reunião, sem notificação prévia, sem sciencia dos interessados, com o concurso sômente dos liberaes do Club, que não são todos os liberaes da côrte, o Sr. Dr. Bezerra de Menezes, manobrando com habilidade, não se fez eleger só presidente do Club; deixou-se acclamar chefe único do partido, e, investido desta supremacia, elaborou-se a chapa senatorial que no dia seguinte, se apressou em recommendar à província, insinuando que era combinação oficial para que não vacilassem as adhesões, Esta é que é a verdade, e S. S. não a poderá contestar. (LIMA, Barão de Souza. Publicações a pedido: Eleição senatorial do Rio de Janeiro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 13 de jul. de 1889, p.02).

A partir da fonte, mais uma vez, observamos a fragilidade do partido, como também da dificuldade de Bezerra na consolidação da sua liderança. Apesar de denunciar perante o eleitorado o que teria sido um “plano” do autoproclamado chefe, não discorda da sua “autoindicação” na chapa, como também do Andrade Pinto. Todavia, o doutor Rodrigues Peixoto e sua falta de experiência política, “[...] não tinha direito de excluir nenhum liberal” (*Ibidem*), talvez referindo-se a si mesmo e sua carreira. Dito isso, também publicou em seguida uma carta endereçada por Peixoto comunicando sua desistência da chapa senatorial, assim “[...] foi, portanto, reconhecida e confessada a procedencia da minha reclamação” (*Ibidem*), apesar de confessar não ter mais interesse em ter seu nome no pleito.

Não localizamos nenhuma resposta do Bezerra de Menezes ao barão. O fato é que de acordo com a ata de apuração – ocorrida em 23 de setembro daquele ano pela Câmara Municipal – a lista tríplice foi composta por: conselheiro Eduardo de Andrade Pinto, doutor Adolpho Bezerra de Menezes e doutor Manoel Rodrigues Peixoto, respectivamente por número de votos²⁰. O Barão de

19 Ver: Eleição senatorial: Chapa do Partido Liberal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 15 de jul. de 1889, p.01.

20 Ver: Illma. Camara Municipal: Acta da apuração geral dos votos para senador pela província do Rio de Janeiro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 25 de set. de 1889, p.02.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

Souza Lima obteve apenas 46 votos.

Na carta imperial do dia 01 de outubro de 1889, Dom Pedro II, diante da lista tríplice formada pelo pleito, fez a sua escolha: Andrade Pinto²¹. Esse fato causou uma reviravolta dentro do partido, sobretudo pelo fato da renúncia do Bezerra de Menezes dos cargos de liderança (tanto do Partido Liberal, como do Club Liberal). A partir da sua carta de renúncia, podemos entender o porquê de tal atitude.

De modo geral, esse ato se deu pelo entendimento do enfraquecimento da sua posição de chefe mediante a não nomeação, pelo imperador, à vaga de senador. Isso teria gerado uma “quebra” da sua força partidária, reforçando a tese circulada nos jornais e apresentada, em partes, aqui: “[...] que eu fôra aclamado por meia dúzia” (MENEZES, Adolpho Bezerra de. Ao partido liberal da còrte e província do Rio de Janeiro. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 07 de out. de 1889, p.03). Bezerra preocupa-se em deixar explícito que tal atitude não era em ataque a ninguém:

Minha declaração, que se tem querido explorar, não é um manifesto contra meus amigos do governo; não é explosão de despeito, que não sinto; não significa minha retirada da política; não é uma injúria ao meu partido. É simplesmente o cumprimento do dever de homem de bem, que entrega a quem lh’o conferiu, um depósito que julga mal seguro em suas mãos. (*Ibidem*).

Finaliza dizendo ter feito o “correto”, denotando não ter interesses particulares na sua atuação política. Como o mesmo disse, esse fato não significava – e não significou de fato – sua retirada do campo político-partidário, mas entendemos a existência de um certo desgaste na sua imagem. Essa atitude circulou por diversos jornais locais, inclusive não passou despercebido pelos olhares crítico e humorístico da *Revista Illustrada*. Na coluna “Pequenos Echos”, sob pseudônimo Dominó, especulou-se:

[...] O Sr. Bezerra de Menezes, á vista das promessas que o presidente do conselho lhe havia feito, dizendo-lhe: *Mette-te na lista e deixa o mais por minha conta!* Julga-se victima de uma deslealdade, e tem razão. Não resta duvida de que a escolha senatorial foi boa, justa e de accôrdo com o eleitorado. Mas perguntamos: para que andou o Sr. de Ouro-Preto a offerecer o que não podia dar? Agora aguenta-se. (DOMINÓ. Pequenos Echos. *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, ano 14, nº 565, 1889, p.02. Grifo do autor).

Consideramos tal informação uma especulação, pois não encontramos quaisquer fontes que comprove. Não conseguimos também localizar fontes para melhor compreender o nível de aproximação entre Bezerra de Menezes e Afonso Celso de Assis Figueiredo, ou visconde de Ouro Preto (então chefe do último gabinete imperial antes da proclamação da república). Contudo, a nota

21 Ver: Interior: O senador Andrade Pinto. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 02 de out. de 1889, p.01.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

produzida por Dominó pode ser um caminho futuro a se trilhar para o entendimento dos bastidores políticos do império, dos acordos internos e a dança das cadeiras nos gabinetes da corte.

No entanto, sua renúncia não se sustentou por muito tempo. O Partido Liberal em reunião no dia 12 de outubro de 1889, que tinha por objetivo avaliar o ato de renúncia e eleger um novo chefe, aprovou a seguinte moção:

[...] O partido liberal da côrte e província do Rio de Janeiro, mantendo illesa a sua confiança que sempre lhe soube inspirar seu prestimoso chefe o Dr. Adolpho Bezerra de Menezes não aceita a renuncia dada por S. Ex. e espera que assumirá a direcção político, continuando a prestar seus valiosos serviços com a mesma dedicação á causa liberal. Rio, 12 de Outubro de 1889. (Publicação a pedido: Reunião do partido liberal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1889, p.04).

Recolocando-o, portanto, na posição de chefe liberal, assim como na disputa eleitoral para a nova vaga surgida no Senado Imperial, em decorrência do falecimento de Francisco Belisário Soares de Sousa. No entanto, não tardou para que se levantasse, novamente, uma oposição interna a essa recondução do Bezerra de Menezes. Continuaremos trilhando a coluna “Publicações a Pedido” do *Jornal do Commercio*, por se tratar de um espaço a qual o público utilizava para socializar suas opiniões, usualmente sob o anonimato.

Entre os artigos críticos, temos o intitulado “Interesses do Partido”. De autoria não revelada, explica não ter nenhum problema para com a importância da carreira política de Bezerra e suas contribuições para o partido. Todavia, teria errado ao resignar da chefia como consequência de não ter sido preterido pelo imperador ao Senado:

Naquelle dia o estimado e velho liberal revelou que, durante toda a sua longa vida publica, no meio de todas as contrariedades, de embates de toda a sorte, não tinha aprendido uma cousa muito simples – e é, que o desinteresse, a abnegação, são na vida publica, como na particular, condições imprescindiveis de estima e de valor. (Publicações a pedido: Interesses do Partido – Eleição do chefe. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23 de out. de 1889, p.03).

E ainda questiona: “[...] que confiança poderá inspirar aos co-religionarios um chefe que, de um momento para outro, de surpresa, pôde abandonar a direcção que lhe é confiada principalmente para a defesa comum nos momentos difficeis?” (*Ibidem*). Então nota-se uma certa desconfiança e descrédito ao líder dos liberais da corte, em decorrência do seu ato de renúncia. Questiona o processo eleitoral para a eleição de “chefe”, uma vez que, na sua concepção, a liderança apresentasse como uma característica natural dos sujeitos, ora: “Em que assembléas ou comícios forão eleitos chefes liberaes de suas províncias o Vicsconde de Ouro-Preto, Silveira Martins, Dantas tantos

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

outros?” (*Ibidem*), e admitida essa possibilidade, por quais razões tal eleição se restringiu aos correligionários da corte e não de toda a província do Rio de Janeiro.

Enfim, com esse exemplo acima, visamos apresentar um panorama desses meses, a qual localizamos diversas publicações questionando sua gestão enquanto chefe e a organização das eleições para Senado²². Logo, mesmo com a aclamação da reunião que o colocou novamente no cargo, sua liderança não se concretizou. Essas indefinições internas do partido, somavam-se aos últimos momentos conturbados do Império. Para o historiador José Murilo de Carvalho, o fatídico 15 de novembro é decorrente de uma “desproteção da monarquia”, devido a insatisfação dos proprietários rurais, com a abolição de 1888, com a inquietude política dos liberais e republicanos no âmbito das reformas sociais e econômicas, como também da burocracia militar, esta que liderou o processo de implantação da república (CARVALHO, 1974, p.29).

É fato que pouca coisa mudou com a implantação do novo sistema político. Com bem apontou a historiadora Maria Efigênia Resende, no tocante, por exemplo, aos libertos de 1888, as propostas de educação, reforma agrária e demais medidas complementares e de reparação continuaram ignoradas pelo Estado brasileiro (RESENDE, 2010, p.100). O que tivemos de maneira mais evidente foi a tão sonhada autonomia – pelo projeto liberal, inclusive de Bezerra de Menezes – dos estados por meio do sistema federativo. Isso ocorre em decorrência de uma aproximação do governo central com as oligarquias locais, na busca de construir um “arranjo político”, mediante a instabilidade ocorrida nas últimas décadas do século XIX.

Há um desfalecimento dos partidos tradicionais, surgindo uma diversidade de legendas. Como se pode constatar no nosso levantamento, *Tabela 1*, Bezerra esteve em, pelo menos, três partidos: Centro Federativo Quinze de Novembro, Partido Republicano Conservador e Partido Democrata Federal. Assumindo, inclusive, cargos de chefia²³. Assim sendo, entendemos a continuidade da sua carreira política na década de 90, última da sua vida, como um sujeito ainda

22 Diversos artigos são publicados na sessão “Publicações a Pedido” criticando as reuniões do partido. Pseudônimos como “um eleitor liberal” fizeram presença nas folhas do *Jornal do Commercio*, para citar um exemplo, questionando os caminhos que os liberais estavam tomando, a sua desorganização dos congressos tumultuados “[...] pela grita dos apaixonados” dá o tom dos últimos momentos do Império na corte entre os liberais. Ver: Um eleitor liberal. Eleição senatorial. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 10 de nov. de 1889, p.03.

23 Foi indicado em 1890 como presidente da sessão central do Centro Federal 15 de Novembro, que tinha por fim “[...] fazer uma propaganda salutar e benéfica á fôrma de governo que hoje nos engrandece e felicita” (*Diario de Noticias*. Rio de Janeiro, 11 de fev. de 1890, p.02). Não existe trabalhos que se debrucem sobre essa associação, mas de acordo com nossas fontes, trata-se de uma associação criada por Antonio Joaquim de Albuquerque Paes, cujo objetivo era promover a consolidação da República em todas as regiões do país (Publicações a pedido: Centro Federativo 15 de Novembro de 1889. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 11 de dez. de 1889, p.02). Não sabemos se é decorrente de erros de grafia nos jornais ou intencional, mas há uma variação na apresentação dos nomes, em algumas folhas troca-se o “federal” por “federativo”, vice e versa, mas entendemos tratar-se da mesma associação. Registra-se uma presença considerável de militares. Por exemplo, dos três candidatos apresentados as eleições para o senado em 1890, apenas Bezerra de Menezes era civil (Chapa do Centro Federativo Quinze de Novembro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 14 de set. de 1890, p.03).

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

bastante ativo, ciente do peso da sua carreira política.

Data também desse momento, seu maior comprometimento com o Movimento Espírita em diversas frentes de “batalha”. Internamente, existiu uma disputa doutrinária entre “religiosos”, aglutinados na Federação Espírita Brasileira – FEB, e os “cientificistas” em torno do Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil, fundado em 1894, ambas disputavam espaço e interpretações dos escritos de Allan Kardec (ARAÚJO, 2014, p.56). Em outra frente, ainda temos o Estado brasileiro, em decorrência da criminalização das práticas homeopáticas, questão bem trabalhada pela historiadora Adriana Gomes em *Um crime indígena ante as normas e o ordenamento jurídico brasileiro: a criminalização do espiritismo e o saber jurídico na Nova Escola Penal de Francisco José Viveiros de Castro (1880-1900)* (2017). Bezerra de Menezes fez uma oposição pública e intensa aos artigos, no Código Criminal de 1890, que criminalizavam o Espiritismo²⁴.

Concordamos com o peso dessas atividades para a sua carreira política, afinal, era uma doutrina nova no país, existindo uma série de estereótipos construídos em torno da possível comunicação com o mundo dos espíritos. Desde, pelo menos 1889, notas nos jornais já apresentava Bezerra de Menezes como “chefe dos spiritas”²⁵, ano que, de fato, assumiu pela primeira vez a presidência da FEB. Mas por outro lado, a sua carreira enquanto político imperial e o não apoio a causa republicana até a proclamação, também teve impacto nos momentos de candidatar-se nessas primeiras décadas do novo sistema político. Isso está confesso na sua nota pública de adesão²⁶.

Por exemplo, na disputa pela cadeira do Senado Federal em 1895, publicou-se na coluna “Eleição Senatorial”, do *Diário de Notícias*, uma série de comentários sobre os candidatos. Sobre Bezerra, o colunista não identificado, diz que apesar da sua adesão pública, há uma certa incompatibilidade do mesmo para o novo sistema:

[...] Acostumado com o systema representativo e governo de gabinete, é possível que na sua idade não queira dedicar-se ao systema adoptado na Constituição, pelas saudades que lhe deve causar o parlamentarismo, mas s. ex. não se explica sobre este ponto, deixando somente ver que é republicano, conforme attestam e retificam alguns dos amigos de s. ex, que o apresentaram, entre os quaes figuram nomes de republicanos conhecidos (Eleição senatorial. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 16 de jul. de 1895, p.01).

24 Bezerra junto com outros espíritas como Ernesto José dos Santos Silva, Dias da Cruz, Oliva Maia, publicavam notas de repúdios nos jornais da capital federal contra os abusos das autoridades perante as práticas dos espíritas, utilizaram, com frequência, a garantia da liberdade religiosa como mecanismo de defesa e legitimação da homeopatia. Ver: Gazetilha: o novo código. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23 de dez. de 1890, p.01.

25 Ver: Comunicados: 3º districto da còrte. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 30 de ago. de 1889, p.02.

26 Ver: MENEZES, Bezerra de. O Dr. Bezerra de Menezes ao publico. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 20 de nov. de 1889. p.02.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

A busca por um “purismo” republicano entre os candidatos caracteriza as discussões eleitorais de algumas folhas da capital. Existia o receio da restauração monárquica. Bezerra é situado como um dos “velhos liberais”, pairando desconfiança do seu apoio ao novo sistema. Isso fica claro quando se tem o resultado final, com a vitória de José Lopes da Silva Trovão – republicano histórico, foi um dos principais divulgadores da causa, signatário do Manifesto Republicano de 1870²⁷ – nomeada por “vitória republicana”²⁸ perante os demais concorrentes. Em comentário ao feito, a *Revista Illustrada* não se furtou em pontuar: “[...] A victoria do candidato republicano na eleição senatorial foi um triumpho enorme para os que justamente entendem que a Republica está consolidada” (Pequenos Echos. *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, ano 20, nº 691, 1895, p.03), isso em desfavor do:

[...] Sr. Andrade Figueira, com o seu monarchismo ferrenho de um cérebro cheio de teias de aranha; o Sr. Bezerra de Menezes, com a sua republica parlamentar, bolorenta cataplasma destinada a atenuar a saudade do império; os Srs. Breves, Lucena e outros candidatos, devem estar convencidos de que as suas drogas já não levam gente á botica (*Ibidem*).

Esses seriam os “sebastianistas” saudosos do antigo sistema, perigosos para a concretização no novo, representado pela coroa na caricatura publicada na mesma edição, dada a ver na *Figura 1*. O que não se pode ignorar é a permanência de uma certa popularidade de Bezerra no Rio de Janeiro, ou pelo menos de articulação política, para receber número de votos suficientes para atingir o segundo lugar no pleito²⁹.



Figura 1 – Pequenos Echos. *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, ano 20, nº 691, 1895, p.07. “Mil agradecimentos pela brilhante eleição que me proporcionastes, e mais ainda por ter sido um verdadeiro plebiscito em favor da República!”.

27 Ver: Manifesto Republicado de 1870. In: MELO, Américo Brasiliense de Almeida e. *Os programas dos partidos e o 2. Império*. São Paulo: Typ. de Jorge Seckler, 1878. p.60-89.

28 Ver: Victoria Republicana. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 22 de jul. de 1895, p.01.

29 Ver: Eleição Senatorial. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 21 de jul. de 1895, p.01.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

O expressivo número de votos pode ter influenciado em, novamente, candidatar-se nos pleitos de 1896, últimos registrados em nosso levantamento. Mais uma vez, a representação de “parlamentarista” aparece entre os artigos oposicionistas, sobretudo de um pseudônimo nomeado por Um Federal³⁰. Acreditamos em um maior desgaste nesse ano. Nele Bezerra conseguiu no pleito de maio apenas o quarto lugar³¹ e no segundo, realizado em dezembro, ocupou o terceiro lugar³². Após isso, não encontramos mais seu nome associado a reuniões políticas, sobretudo partidárias. Entendemos, portanto, um afastamento. Talvez centrou-se seus interesses na causa espírita, pois voltou a exercer a presidência da federação em 1895, reeleito em 1898, ficando até sua morte em 1900. Como também as atividades e atendimentos homeopáticos. Foi membro fundador da Sociedade Hahmemaniana³³, em 1897, cujo fim era de divulgação das práticas homeopáticas, como também traduziu obras da área, como *A Cura Pela Água Fria*, do inglês Richard Tappin Claridge³⁴.

Considerações finais

Adolpho Bezerra de Menezes, portanto, teve uma carreira política e partidária bastante relevante na capital brasileira. Como vereador, deputado e chefe dos liberais, seu nome ganhou bastante circularidade na corte e os jornais provam isso, tanto de maneira positiva quanto negativa. “Bezerro”, “cão sem dono”, “líder dos espíritas”, “salteador” são algumas das representações surgidas no período, principalmente nas décadas de 70 e 80 do século XIX. Fruto das polêmicas envolvendo as instituições que fez parte, como também da oposição interna do Partido Liberal. Foi um personagem imprescindível na institucionalização da Câmara Municipal da capital imperial. Tornou-se figura popular no 3º distrito eleitoral, tornando um nome relevante para as chapas lançadas. Participou de debates de pautas importantes para Estado brasileiro. Colocou, por diversas vezes, seu nome à disposição para a cadeira de senador, talvez o último objetivo político da sua vida. Quando agradeceu os votos dos conterrâneos cearenses na eleição de 1878, deixou no ar seu dever para com a terra natal. Jamais esquecera dos sertões nortistas.

Nesse contexto histórico, sua escrita romanesca hibridizou todos os elementos presentes em sua biografia. Foi um momento de homenagear seu rincão natal, personalidades e pautas políticas em torno do objetivo de divulgação dos escritos de Allan Kardec no Brasil. A partir dos cenários e personagens dos sertões nortistas frutos da criação intelectual de Bezerra, temos a possibilidade de

30 Ver: UM FEDERAL, Política de colligação. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 13 de mai. de 1896, p.04.

31 Ver: A Eleição de Hontem. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 14 de mai. de 1896, p.01.

32 Ver: Conselho Municipal: Eleição em 30 de dezembro de 1896 – Acta Geral. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 27 de fev. de 1897, p.05.

33 Ver: *O Paiz*, Rio de Janeiro, 13 de set. de 1897, p.02.

34 Ver: *O Paiz*, Rio de Janeiro, 18 de jun. de 1898, p.02.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

vislumbrar o momento histórico de transição política e um projeto de Estado vislumbrado por um dos maiores líderes do liberalismo brasileiro. Isso concretiza a nossa compreensão da continuidade da sua carreira política mesmo após sua conversão pública ao Espiritismo em 1886.

Fontes

A Eleição de Hontem. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 14 de mai. de 1896, p.01.

Annaes Brasilienses de Medicina, Rio de Janeiro, 13 de mar. 1859, p.01-02.

BRASIL. Senado Federal. Ata da 149ª sessão, especial, em 29 de agosto de 2019. In: BRASIL. Senado Federal. *Diário do Senado Federal*, ano LXXIV, nº 126. Brasília, DF: Secretaria-Geral da mesa do Senado Federal, agosto de 2019. P.60-90.

Camara municipal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 01 de set. de 1864, p.01.

Conselho Municipal: Eleição em 30 de dezembro de 1896 – Acta Geral. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 27 de fev. de 1897, p.05.

DOMINÓ. Pequenos Echos. *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, ano 14, nº 565, 1889, p.02.

Diario de Noticias. Rio de Janeiro, 11 de fev. de 1890, p.02.

Editaes. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 26 de out. de 1864, p. 02.

Eleição senatorial: Chapa do Partido Liberal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 15 de jul. de 1889, p.01.

Eleição senatorial. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 16 de jul. de 1895, p.01.

Eleição Senatorial. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 21 de jul. de 1895, p.01.

Eleições – Província do Ceará. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 28 de nov. de 1878, p.02.

Eleições Geraes: corte. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 03 de fev. de 1886, p.02.

Gazetilha: o novo código. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23 de dez. de 1890, p.01.

Illma. Camara Municipal: Acta da apuração geral dos votos para senador pela província do Rio de Janeiro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 25 de set. de 1889, p.02.

Illma. Camara Municipal. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 28 de mar. de 1878, p.01.

Interior: O senador Andrade Pinto. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 02 de out. de 1889, p.01.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 02 de set. de 1886, p.05.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 23 de out. de 1864, p.02.

LIMA, Barão de Souza. Publicações a pedido: Eleição senatorial do Rio de Janeiro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 13 de jul. de 1889, p.02.

MARANHÃO, André de Albuquerque. Relatório apresentado a Assembleia Legislativa Provincial da província do Rio Grande do Norte (1843). In: *Falas e relatórios dos presidentes de província do RN no período de 1835 – 1888*. Fundação Vingt-um Rosado: Coleção Mossoroense, série G, nº 02.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

Mossoró, 1999. P.14.

MENEZES, Adolfo Bezerra de. A'meus comprovincianos. *O Cearense*, Fortaleza, 19 de jan. de 1879, p.04.

_____. Ao partido liberal da cõrte e província do Rio de Janeiro. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 07 de out. de 1889, p.03.

_____. Comunicados: Ao digno eleitorado do 3º districto da Cõrte. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 30 de ago. de 1889, p.02.

_____. Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 15 de set. 1886, p. 03.

_____. Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 01 de out. 1886, p. 03.

_____. Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 15 de out. 1886, p. 03.

_____. Conferencia feita pelo Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes a 6 de agosto de 1886. *Reformador*, 01 de nov. 1886, p. 02.

_____. O Dr. Bezerra de Menezes ao publico. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 20 de nov. de 1889, p.02.

_____. Publicações a pedido: O Dr. Bezerra ao Municipio neutro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 30 de out. de 1864, p.01.

_____. Publicações a pedido: O dr. Bezerra ao município neutro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 01 de nov. de 1864, p.01.

_____. Publicações a pedido: O Dr. Bezerra ao Município neutro. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 04 de nov. de 1864, p.01.

Municipalidade. *A verdade sem rebuliço: jornal político*, Rio de Janeiro, 07 de nov. de 1864, p.04.

Noticiário: Eleição secundária. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 07 de mar. de 1867, p.01.

Notícias Diversas. *A Actualidade*, Rio de Janeiro, 10 de abr. de 1862, p.03.

Novos vereadores. *A Reforma*, Rio de Janeiro, 06 de nov. de 1872, p.01.

O Paiz, Rio de Janeiro, 13 de set. de 1897, p.02.

O Paiz, Rio de Janeiro, 18 de jun. de 1898, p.02.

O trifolium do municipio neutro. *Semana Illustrada*, Rio de Janeiro, ano 7, nº 327, 1867, p.2611.

Parte Oficial: Governo Imperial, Senado 1882 – A. *Cearense*, Fortaleza, 29 de mar. de 1882, p.01-02.

Pequenos Echos. *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, ano 20, nº 691, 1895, p.03.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

Publicações a pedido: Centro Federativo 15 de Novembro de 1889. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 11 de dez. de 1889, p.02.

Policlinica homeopata. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 6 de ago. de 1894, p.06.

Publicações a pedido: Interesses do Partido – Eleição do chefe. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23 de out. de 1889, p.03.

Publicação a pedido: Reunião do partido liberal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1889, p.04.

Um eleitor liberal. Eleição senatorial. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 10 de nov. de 1889, p.03.

Um Federal. Política de colligação. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 13 de mai. de 1896, p.04.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Augusto César Dias de. O Espiritismo, “esta loucura do século XIX”: Ciência, Filosofia e Religião nos escritos de Allan Kardec. *Tese* (doutorado em Ciência da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Augusto Pinheiro; Luís Antero Reto. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, José Murilo de. A composição social dos partidos políticos imperiais. *Cadernos do Departamento de Ciência Política-DCP*, Belo Horizonte, n.2, Dez./1974, p.1-34.

_____. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GALVÃO, Miguel Archanjo. *Relação dos cidadãos que tomaram parte do Governo do Brasil no período de março de 1808 a 15 de novembro de 1889*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1894.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143 – 180.

KLEIN FILHO, Luciano (org.). *Bezerra de Menezes – Fatos e Documentos*. 2ª edição. Niterói, RJ: Lachâtre, 2001.

LEAL, Vinicius de Barros. Os Bezerra de Menezes – As origens. *Revista do Instituto Ceará*, Fortaleza, ano XC, 1976. P. 07-18.

MARQUES, Marcos Moreira. Cura do corpo, da cidade e da alma: Medicina, política e espiritismo na trajetória de Adolfo Bezerra de Menezes. *Dissertação* (Mestrado em História). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MELO, Américo Brasiliense de Almeida e. *Os programas dos partidos e o 2. Império*. São Paulo: Typ. de Jorge Seckler, 1878.

LEMOS, Flávio Luan Freire; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Um encontro entre militância política e vivência religiosa: as disputas eleitorais de Adolpho Bezerra de Menezes ao senado brasileiro (1886-1900).

RESENDE, Maria Efigênia Lage. O processo político na primeira república e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. P.90-119.

RIBEIRO, Paulo Silvino. Prescrições médicas contra os males da nação: diálogos de Franco da Rocha na construção das Ciências Sociais no Brasil. *Dissertação* (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

SANTOS, Murilo Eugenio Bonze. Dinâmica política no Rio de Janeiro: a Câmara Municipal na corte imperial (1861-1872). *Dissertação* (Mestrado em História). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo-RJ, 2008.

SILVA, Francisco de Assis Oliveira. A Confederação do Equador: Entre tensões e rupturas na consolidação do Estado Imperial no Piauí, 1823-1825. *Dissertação* (Mestrado em História). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

SOARES, Sylvio Brito. *Vida e obra de Bezerra de Menezes*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1982.

SOUZA, Francisco Castro de. Bezerra de Menezes, o político. In: FILHO, Luciano Klein (org.). *Bezerra de Menezes: fatos e documentos*. 2º edição. Niterói, Rio de Janeiro: Lachâte, 2001.